

# *Sem título, 2022*

SÉRIE *WHITE ETHNOGRAPHY*, 2012 - EM PROCESSO

---

TODAS AS OBRAS:

IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA EM PAPEL

ALGODÃO E DESENHO EM EFUN

---

O papel algodão é o suporte escolhido por Paulo Nazareth para imprimir, em preto e branco, imagens, encontradas na internet, de pessoas de que passaram por um processo de exotização e classificação etnográfica. O algodão remete diretamente às rotas de comércio e extração de commodities nas colônias africanas e ao tráfico transatlântico de escravizados, entre os séculos XV e XIX. A impressão, quase sempre borrada, recebe uma interferência circular feita pelo artista com Efun, um tipo de giz usado para vários fins culturais e ritualísticos. O círculo faz referência às bolas brancas da galinha-d'angola, que, segundo a cosmogonia do Candomblé, foram feitas por *Oxalá* para espantar a morte e, ao mesmo tempo, faz uma citação ao Concretismo e Neoconcretismo, essencialmente branco, da Arte Moderna. No trabalho-mandinga, evoca-se a fantasmagoria das imagens e subverte-se o procedimento etnográfico tradicional.

---

ENGLISH VERSION:



#ÁFRICAEUROPAAMÉRICAPALMITAL #RETORNO

#DESAPARECIMENTO #ANCESTRALIDADE #ESPANTARAMORTE

#PINTADAGALINHA-D'ANGOLA #PASSAGEM #MIGRAÇÃO

#OXALÁ #RECIPROCIDADEPROFUNDA #MANDINGA

## *Che (antigo), 1997*

---

IMPRESSÃO EM GELATINA DE PRATA  
SOBRE PAPEL

## *Che (novo), 2012-2016*

---

13 IMPRESSÕES FOTOGRÁFICAS SOBRE  
PAPEL ALGODÃO

---

*Cadernos de África [CA]* é um projeto propulsionado, segundo Paulo Nazareth, por uma espiral que nasce na cozinha de sua casa no Palmital (MG) e que se agiganta até chegar ao continente africano. Nesta série, Nazareth propõe investigar, a partir do seu deslocamento espacial, as relações entre África, América, Europa e sua própria casa. África é, para o artista, um território móvel, que se espraia e ultrapassa os limites territoriais do continente. Em *Cadernos de África*, seu percurso de identificações e estranhamentos incorpora o imprevisível e desloca os possíveis sentidos comumente atribuídos às situações familiares: Nazareth parece não olhar apenas “o outro”, mas a “si mesmo”; a travessia do continente africano não lhe é uma ida a um lugar estrangeiro, mas um retorno ao lugar já habitado no passado. No conjunto *Che*, que integra *Cadernos de África*, Nazareth fotografa pessoas, encontradas por ele em momentos distintos de seu trajeto, com a camiseta do líder da Revolução Cubana cubano Che Guevara. Ao organizá-las e reuni-las, Nazareth traça uma sutil matriz de conexões entre África e América, que vincula não apenas pessoas, mas noções de comunidade.

ENGLISH VERSION:



#ÁFRICA EUROPA AMÉRICA PALMITAL #FIGUEIRINHO  
#COMÉRCIO #ALCUNHA #ESTRANGERISMO #CABELO  
#POPULAR #GINGA #FEIRA #FIRMA #IMIGRAÇÃO  
#TRAVESSIA #RECIPROCIDADE PROFUNDA  
#ANCESTRALIDADE

# *Cadernos de África, 2012*

EM PROCESSO

IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA SOBRE PAPEL  
ALGODÃO

*Cadernos de África [CA]* é um projeto propulsionado, segundo Paulo Nazareth, por uma espiral que nasce na cozinha de sua casa no bairro Palmital, Santa Luzia (MG), e que se agiganta até chegar ao continente africano. Nesta série, Nazareth propõe investigar, a partir do seu deslocamento espacial, as relações entre África, América, Europa e sua própria casa. A África é, para o artista, um território móvel, que se espraia e ultrapassa os limites territoriais do continente. Em *Cadernos de África [CA]*, seu percurso de identificações e estranhamentos incorpora o imprevisível e desloca os possíveis sentidos comumente atribuídos às situações familiares: Nazareth parece não olhar apenas para "o outro", mas para "si mesmo"; a viagem à África não lhe parece uma ida a um lugar estrangeiro, mas um retorno ao lugar já habitado no passado. Nazareth traça, nesta série, uma sutil matriz de conexões que vincula não apenas pessoas, mas comunidades e histórias compartilhadas.

ENGLISH VERSION:



#ÁFRICAEUROPAAMÉRICAPALMITAL #FIGUEIRINHO

#COMÉRCIO #ALCUNHA #ESTRANGERISMO #CABELO

#POPULAR #GINGA #FEIRA #FIRMA #IMIGRAÇÃO

#TRAVESSIA #RECIPROCIDADEPROFUNDA #ANCESTRALIDADE

*Sem título [Black Face White Face ou  
Duas Caras ou Servo de Dois Deus ou Uma  
pro Santo outra pro Diabo], 2020*

SÉRIE CADERNOS DE ÁFRICA, 2012 - EM PROCESSO

---

IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA SOBRE PAPEL  
ALGODÃO

---

*Cadernos de África [CA]* é um projeto propulsionado, segundo Paulo Nazareth, por uma espiral que nasce na cozinha de sua casa no bairro Palmital, Santa Luzia (MG), e que se agiganta até chegar ao continente africano. Nesta série, Nazareth propõe investigar, a partir do seu deslocamento espacial, as relações entre África, América, Europa e sua própria casa. A África é, para o artista, um território móvel, que se espraia e ultrapassa os limites territoriais do continente. Em *Cadernos de África [CA]*, seu percurso de identificações e estranhamentos incorpora o imprevisível e desloca os possíveis sentidos comumente atribuídos às situações familiares: Nazareth parece não olhar apenas para “o outro”, mas para “si mesmo”; a viagem à África não lhe parece uma ida a um lugar estrangeiro, mas um retorno ao lugar já habitado no passado. Nazareth traça, nesta série, uma sutil matriz de conexões que vincula não apenas pessoas, mas comunidades e histórias compartilhadas.

ENGLISH VERSION:



#ÁFRICAEUROPAAMÉRICAPALMITAL #FIGUEIRINHO

#COMÉRCIO #ALCUNHA #ESTRANGERISMO #CABELO

#POPULAR #GINGA #FEIRA #FIRMA #IMIGRAÇÃO

#TRAVESSIA #RECIPROCIDADEPROFUNDA

#ANCESTRALIDADE

# *Cadernos de África, 2012*

EM PROCESSO

IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA SOBRE PAPEL  
ALGODÃO

*Cadernos de África [CA]* é um projeto propulsionado, segundo Paulo Nazareth, por uma espiral que nasce na cozinha de sua casa no bairro Palmital, Santa Luzia (MG), e que se agiganta até chegar ao continente africano. Nesta série, Nazareth propõe investigar, a partir do seu deslocamento espacial, as relações entre África, América, Europa e sua própria casa. A África é, para o artista, um território móvel, que se espraia e ultrapassa os limites territoriais do continente. Em *Cadernos de África [CA]*, seu percurso de identificações e estranhamentos incorpora o imprevisível e desloca os possíveis sentidos comumente atribuídos às situações familiares: Nazareth parece não olhar apenas para "o outro", mas para "si mesmo"; a viagem à África não lhe parece uma ida a um lugar estrangeiro, mas um retorno ao lugar já habitado no passado. Nazareth traça, nesta série, uma sutil matriz de conexões que vincula não apenas pessoas, mas comunidades e histórias compartilhadas.

ENGLISH VERSION:



#ÁFRICAEUROPAAMÉRICAPALMITAL #FIGUEIRINHO

#COMÉRCIO #ALCUNHA #ESTRANGERISMO #CABELO

#POPULAR #GINGA #FEIRA #FIRMA #IMIGRAÇÃO

#TRAVESSIA #RECIPROCIDADEPROFUNDA #ANCESTRALIDADE

# *Sem título, 2014*

SÉRIE *CADERNOS DE ÁFRICA*, 2012 - EM PROCESSO

IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA SOBRE PAPEL  
ALGODÃO

*Cadernos de África [CA]* é um projeto propulsionado, segundo Paulo Nazareth, por uma espiral que nasce na cozinha de sua casa no bairro Palmital, Santa Luzia (MG), e que se agiganta até chegar ao continente africano. Nesta série, Nazareth propõe investigar, a partir do seu deslocamento espacial, as relações entre África, América, Europa e sua própria casa. A África é, para o artista, um território móvel, que se espraia e ultrapassa os limites territoriais do continente. Em *Cadernos de África [CA]*, seu percurso de identificações e estranhamentos incorpora o imprevisível e desloca os possíveis sentidos comumente atribuídos às situações familiares: Nazareth parece não olhar apenas para "o outro", mas para "si mesmo"; a viagem à África não lhe parece uma ida a um lugar estrangeiro, mas um retorno ao lugar já habitado no passado. Nazareth traça, nesta série, uma sutil matriz de conexões que vincula não apenas pessoas, mas comunidades e histórias compartilhadas.

ENGLISH VERSION:



#ÁFRICA#EUROPA#AMÉRICAPALMITAL #FIGUEIRINHO

#COMÉRCIO #ALCUNHA #ESTRANGERISMO #CABELO

#POPULAR #GINGA #FEIRA #FIRMA #IMIGRAÇÃO

#TRAVESSIA #RECIPROCIDADEPROFUNDA #ANCESTRALIDADE

# CA - C'QUE VOUS VOULEZ?, 2013

---

## *C'que vous pensez?, 2013*

SÉRIE CADERNOS DE ÁFRICA, 2012 - EM PROCESSO

---

TODAS AS OBRAS:

IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA SOBRE PAPEL

ALGODÃO

---

*Cadernos de África [CA]* é um projeto propulsionado, segundo Paulo Nazareth, por uma espiral que nasce na cozinha de sua casa no bairro Palmital, Santa Luzia (MG), e que se agiganta até chegar ao continente africano. Nesta série, Nazareth propõe investigar, a partir do seu deslocamento espacial, as relações entre África, América, Europa e sua própria casa. A África é, para o artista, um território móvel, que se espraia e ultrapassa os limites territoriais do continente. Em *Cadernos de África [CA]*, seu percurso de identificações e estranhamentos incorpora o imprevisível e desloca os possíveis sentidos comumente atribuídos às situações familiares: Nazareth parece não olhar apenas para "o outro", mas para "si mesmo"; a viagem à África não lhe parece uma ida a um lugar estrangeiro, mas um retorno ao lugar já habitado no passado. Nazareth traça, nesta série, uma sutil matriz de conexões que vincula não apenas pessoas, mas comunidades e histórias compartilhadas.

ENGLISH VERSION:



#ÁFRICA EUROPA AMÉRICA PALMITAL #FIGUEIRINHO

#COMÉRCIO #ALCUNHA #ESTRANGERISMO #CABELO

#POPULAR #GINGA #FEIRA #FIRMA #IMIGRAÇÃO

#TRAVESSIA #RECIPROCIDADE PROFUNDA

#ANCESTRALIDADE

---

Um dos eixos da produção de Paulo Nazareth é a plataforma editorial **P. NAZARETH ED. / LTDA**, que imprime panfletos a baixo custo e em grandes quantidades, distribuídos gratuitamente ou por valores simbólicos. Seus conteúdos incluem projetos, relatos, conceitos e memórias, gerando debates críticos sobre ideologias hegemônicas, seus dispositivos de violência e racismo estrutural e acerca do próprio acesso e produção do valor no sistema de arte.

Além da consciência dos mecanismos de circulação, Paulo Nazareth busca, em seu trabalho, ampliar também a esfera de comunicação. Nestes diversos panfletos, sua escrita se realiza a partir de um repertório tipicamente oral. O que está em jogo em seu linguajar não é uma “licença poética”, mas a relação da língua portuguesa e das normas com os lugares sociais que o artista ocupa e os sentidos que são produzidos por esta língua. No jogo com os mecanismos linguísticos, trata-se de fazer o aparente erro produzir sentido, na medida em que a escrita se torna um mecanismo de obtenção de uma enunciação individualizada que, ao mesmo tempo, produz coletividade.

---

ENGLISH VERSION:



---

#LTDA #FIRMA #POPULAR #FEIRA #GUERRILHA #CAMINHO  
#ALCUNHA #PASSAGENS #CONTRAGOLPE #ENCRUZILHADA  
#ESTRANGEIRISMO #COMÉRCIO #TRABALHO #AQUIÉARTE  
#TIPOGRAFIA #SEMÂNTICA #CIRCULAÇÃO

# *OI Ori Buruku, 2015*

VÍDEO DIGITAL, 2' 23"

*Ori* pode ser compreendido, para religiões de matriz afro-brasileiras, como a divindade responsável pela essência real do ser. Quando *Ori* assume aspectos negativos, o denominamos *Ori Buruku*. A expressão *OI Ori Buruku* é um juramento em iorubá que expressa esta negatividade do *Ori*, e significa "cabeça insana". Em *OI Ori Buruku*, vemos um homem, de costas, olhando através do horizonte de São Paulo e gritando. À medida que o vídeo avança, percebemos que os sons que inicialmente pareciam rezas, são, pela entonação, gritos ofensivos. O homem é um imigrante nigeriano, que despeja, em língua iorubá, insultos sobre a cidade. Ao viver a realidade concreta de uma cidade que idealizou anteriormente, o homem, em diáspora, desconstrói seus sonhos e reconhece sua própria frustração diante da realidade que encontra. As referências linguísticas unem o passado e o presente em um conflito de raízes históricas.

ENGLISH VERSION:



#MIGRAÇÃO #IORUBÁ #REPÚBLICA #DESLOCAMENTO

#DIÁSPORAAFRICANA #MANDINGA #VIOLÊNCIARACIAL

#AUTODEFESA #ANCESTRALIDADE #ORI

# *L'Arbre D'Oublier (Árvore do Esquecimento), 2012-2013*

INSTALAÇÃO DE VÍDEO

27' 31", 7' 34", 15' 10", 10' 34"

CÓPIA DE EXIBIÇÃO

*L' Arbre D'Oublier* (Árvore do Esquecimento) tem, como ponto de partida, a narrativa que conta como, no Benin, durante os sequestros, os africanos vitimados pelas empreitadas escravistas eram forçados por seus captores a andar repetidas vezes em volta de um Baobá – árvore conhecida como *Árvore do Esquecimento* – para que, dessa maneira, se esquecessem do caminho de casa e de seus nomes, destituindo-se de suas memórias de origem. Tal gesto passa a ser repetido também em território brasileiro, motivo pelo qual no vídeo assiste-se a uma ação ritual do artista, realizada em Belo Horizonte (Minas Gerais), Maputo (Moçambique) e Cotonou (Benim), em que ele reverte essa imagem nefasta ao dar repetidas voltas de costas ao redor de uma árvore, em uma tentativa de reaver as memórias perdidas, desfazer o feitiço e se lembrar do caminho de casa.

ENGLISH VERSION:



#APAGAMENTO #AUTODEFESA #LIBERAÇÃO

#DESAPARECIMENTO #MANDINGA #CONTRAGOLPE #ANDAR

#COMÉRCIO #RETORNO #LIBERDADE

#PINTADAGALINHA-D'ANGOLA #ANCESTRALIDADE

#PASSAGENS #GENOCIDIO #MANDINGA

#ÁFRICAAMÉRICAEUROPAPALMITAL #IMIGRAÇÃO

#TEMPOCIRCULAR #TRAVESSIA #ANCESTRALIDADE

## *49 + 1 medalhas, 2019*

CAIXAS DE MADEIRA ESTOFADAS COM VELUDO  
VERMELHO, LATÃO MEDALHÃO, FITAS DIVERSAS E  
PLACA DE LATÃO GRAVADAS

Em *49 + 1 medalhas*, Paulo Nazareth constrói uma contra-narrativa que recusa os limites “oficiais” da historiografia dominante. Extrapolando os limites do arquivo da escravidão, a instalação consiste em uma estrutura arquitetônica imponente, que nos remete às estruturas utilizadas em ocasiões cerimoniais, condecorações e homenagens oficiais, que celebram os sujeitos da história oficial. Ao invés dos personagens canônicos, geralmente homens brancos ocidentais, o trabalho homenageia insurgentes que se revoltaram, ao longo de mais de quatro séculos, contra a dominação colonial nas Américas, na diáspora e no continente africano. Nazareth dedica-se a contar a história de cada um destes personagens e a celebrar suas memórias, homenageando-os com sua versão das medalhas de honra, construindo uma possibilidade de reconfiguração de um mapa para as Américas.

ENGLISH VERSION:



#GUERRILHA #APELIDO #ÁFRICAEUROPAAMÉRICAPALMITAL

#CAMINHO #CONTRAGOLPE #PINTADAGALINHA-D'ANGOLA

#RETORNO #LIBERDADE #REPARAÇÃO #MEMÓRIA

#ANCESTRALIDADE #JUSTIÇASOCIAL #CONTRANARRATIVA

#APAGAMENTO #GEOPOLÍTICA

## *Antropologia do negro I, 2014*

---

VÍDEO DIGITAL, 6' 05"

## *Antropologia do negro II, 2014*

---

VÍDEO DIGITAL, 6' 05"

---

Concebidos para a exposição "Arquivo e ficção", um dos eixos temáticos da Bienal da Bahia de 2014, os vídeos *Antropologia do Negro I* e *Antropologia do Negro II* lidam, como sugerido em seus próprios títulos, com as consequências do pensamento antropológico eugenista e do racismo científico, revelando como tais teorias foram fundamentais na formação da identidade nacional já que consideravam que a miscigenação era um entrave ao progresso e, portanto, fazia-se necessário definir tanto as hierarquias raciais, como prescrever estratégias de cura para o que era considerado uma patologia. Tais pensamentos, baseados ainda em noções de hereditariedade e degeneração, foram a base para a fundação do Museu Estácio de Lima que, inaugurado em 1958, em Salvador, formou-se como uma repartição do Instituto Médico Legal Nina Rodrigues (IML), local onde Nazareth, ao debruçar-se sobre a coleção composta por cadáveres, objetos sagrados e corpos mumificados, reivindicou uma cerimônia de sepultamento e o direito ao funeral. Em um de seus panfletos, o artista revela o seu plano de ação. Ele sugere empilhar, sobre a sua cabeça, os crânios de pessoas negras e nordestinas encontrados no museu, apontando, com este ato, para uma tentativa de comunicação que extrapola o verbo e sucede à presença corporificada no espaço.

Ainda que o rito funeral não livre essas vidas do passado de terror ao qual seus corpos foram submetidos, “levar em minha cabeça as cabeças dos negros de África y Bahia” remonta à faceta mandingueira da prática do artista que, mantendo a dimensão do segredo, e, nesse sentido, daquilo que, segundo ele, pode e não pode ser visto, cria vias possíveis de emancipação em outros planos existenciais. A partir deste trabalho, o artista cria o panfleto/manifesto ‘Direito ao funeral’.

ENGLISH VERSION:



#GENOCÍDIO #ANCESTRALIDADE #MORTE #POLÍCIA

#DESAPARECIMENTO #CARRANCA #ESPANTARAMORTE

#ÁFRICAEUROPAAMÉRICAPALMITAL #VIOLÊNCIACOLONIAL

#MANDINGA #RACISMOCIENTÍFICO #EUGENIA

#MISCIGENAÇÃO #POLÍTICASDEEMBRANQUECIMENTO

#TEORIASRACIAIS #TRAUMA #LIBERAÇÃO

#DIREITOAOFUNERAL

# *O Azar é seu, 2018*

BARRAS DE METALON, GRADE DE AÇO, COMPENSADO  
VIROLA E LED LÂMPADAS

*O Azar é seu* é um letreiro inicialmente concebido para ocupar o Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte. O edifício, que recebe hoje o Museu, foi projetado por Oscar Niemeyer na década de 1940 para ser um cassino. Este trabalho faz referência direta ao projeto nacional desenvolvimentista levado à cabo por Juscelino Kubitschek, responsável pela transferência da capital federal brasileira do Rio de Janeiro para Brasília entre os anos 1950 e 1960. A aposta, naquele contexto, era em um modernismo arquitetônico de Oscar Niemeyer e nas promessas de um novo Brasil moderno que se inaugurou a partir daquela transição geográfica. O projeto e as contradições que carrega em sua realização atuam como sorte e azar em um jogo político. Em 2022, estas apostas se atualizam em um ano eleitoral: sorte e azar são sempre um binômio, e vitoriosos e perdedores são posições no mesmo jogo.

ENGLISH VERSION:



#AZAR #APOSTA #SORTE #JOGO #BRINCADEIRA

#CONTRAGOLPE #ENCRUZILHADA #COMÉRCIO #TRABALHO

#POLÍCIA #LTDA #POPULAR #FEIRA

#ÁFRICA EUROPA AMÉRICA PALMITAL

#PÓSDESENVOLVIMENTISMO

## *The Red Inside, 2018*

---

No projeto *The Red Inside* [O vermelho interior], Paulo Nazareth cruzou, em duas caminhonetes 1989 FORD vermelha, repleta de melancias de concreto e naturais transgênicas sem sementes, a Costa Leste dos Estados Unidos, de Nova Orleans às Cataratas do Niágara, rumo a Toronto, no Canadá. O trajeto da viagem foi traçado pela caminhonete vermelha a partir de vestígios do que se chamou Underground Railroad, uma rota de fuga usada no século 19 pela população negra escravizada rumo a estados nos quais já havia sido decretada a abolição. As melancias são consideradas sagradas em algumas culturas africanas e, ao mesmo tempo, elas carregam um forte estigma para a cultura afro-estadunidense. O título "red inside", ou "vermelho interior", faz referência ao modo pelo qual a polícia se referia a pessoas vinculadas à esquerda e a ideais mais libertários durante a ditadura militar na América Latina. Muitos daqueles que possuíam o vermelho interior eram perseguidos e desapareciam. O projeto parte de uma reflexão sobre as políticas de desaparecimento e a violência do Estado ao longo da história e, ao mesmo tempo, retoma e homenageia a resistência e a luta da população escravizada afro-americana pela liberdade. O caminhão azul usado para a performance não pode ser removido do Sul dos Estados Unidos: ele serve como um memorial para aqueles que não conseguiram cumprir sua jornada.

ENGLISH VERSION:



#ANCESTRALIDADE #DESAPARECIMENTO #LIBERDADE  
#ÁFRICAEUROPAAMÉRICAPALMITAL #RETORNO #ANDAR  
#GENOCÍDIO #PASSAPORTE #COMÉRCIO #VERMELHO  
#IMIGRAÇÃO #TRAVESSIA #MEMÓRIA  
#VIOLÊNCIACOLONIAL #VIOLÊNCIARACIAL #ROTASDEFUGA  
#ESTRATÉGIASDELBERAÇÃO #ENCRUZILHADA #SIMULACRO  
#TRANSGÊNICOS #REVOLUÇÃOOCUBANA #1989 #URSS  
#IANSÃ #YEMANJÁ #GUERRAFRIA #PRESUNTOSDEAGOSTO  
#AUGUSTHAM #BLACKPOWER

## *Notícias de América, 2011-2012*

---

*Notícias de América [NA]* é um dos mais emblemáticos trabalhos de Paulo Nazareth: uma grande viagem empreendida entre 2011 e 2012. O pretexto inicial do deslocamento foi a possibilidade de realizar uma residência artística nos Estados Unidos. O artista optou por fazer todo o trajeto por via terrestre, saindo do alto do Morro do Palmital, em Santa Luzia, mirante natural na zona Norte de Belo Horizonte, rumo ao Norte do continente americano. Ele levou apenas cinco itens: sua vida, o passaporte, um disco rígido e alguns itens pessoais. A opção pela caminhada significava, para Nazareth, a possibilidade de levar poeira da América Latina para os Estados Unidos, apontando, portanto, para uma relação entre estas duas polaridades, o centro hegemônico e a periferia (no caso, Estados Unidos e América Latina e sua população nativa). Antes de começar a viagem de volta, Nazareth apresentou no Art Basel Miami Beach o trabalho *Banana Market / Art Market*, um carro modelo Kombi, repleto de cachos de banana. Nazareth problematiza a identidade mestiça, desafia as normas do corpo e da geopolítica, negocia com as experiências vividas nas fronteiras e encontra conexões conceituais, históricas, afetivas e rituais com agentes de luta e resistência do passado e do presente.

ENGLISH VERSION:



#CAMINHAR || #ESTRATÉGIASDENEGOCIAÇÃO || #RETORNO

#PASSAPORTE || #COMÉRCIO || #ANCESTRALIDADE || #EXÓTICO

#CAMINHO || #ANDAR || #VERMELHO

#ÁFRICAEUROPAAMÉRICAPALMITAL || #MIGRAÇÃO

#NÔMADERADICAL || #DESLOCAMENTO || #FRONTEIRA

#GEOPOLÍTICA || #ENCRUZILHADA

# *Bureau de Langue, 2013-2022*

ESCRITÓRIO, BIBLIOTECA, DICIONÁRIOS,  
DOCUMENTOS, DESENHOS, 4 VÍDEO TV TUBO,  
3 ARQUIVOS DE SOM, 1 ENSINADOR CONTRATADO

A instalação *Bureau de Langue* consiste na reunião de dicionários de vários idiomas, vídeos, fitas cassetes e de uma trilha sonora criada por Paulo Nazareth, na qual ele tenta aprender *Guarani-Kaiowá*, língua indígena que vive no Paraguai, Argentina e Brasil. Este escritório informal de línguas é ativado semanalmente por um imigrante estrangeiro recém chegado ao Brasil, e que ensina, aos visitantes da mostra, o português que ele aprendeu a falar. Interessa a Paulo Nazareth a língua em seu aspecto vivo, as palavras laborais e fisiológicas que são as primeiras a serem aprendidas e também a opacidade que carrega a construção do significado em qualquer língua. Este trabalho proporciona um certo alargamento da compreensão da língua como ferramenta de comunicação, e rompe com as normas cultas da linguagem, viabilizando o alcance do discurso e a comunicação entre diversos estratos sociais.

ENGLISH VERSION:



#IMIGRAÇÃO #HOSPITALIDADE #ORALIDADE #DIÁSPORA  
#ESTRATÉGIASDENEGOCIAÇÃO #LIBERDADECOGNITIVA  
#FRONTEIRA #GEOPOLÍTICA #NAZARÊS

---

É comum que se apresente Paulo Nazareth como objeto de arte da firma **Paulo Nazareth Arte Contemporânea / LTDA**, razão social propriedade de Paulo Sérgio da Silva. O artista investe-se desse modo de estar no mundo não para fragmentar sua persona em três partes unívocas. Ao contrário, fundem-se sujeito, objeto de arte e instituição, que expressam três instâncias do sistema de arte: a figura do artista, a obra de arte e o mercado onde ocorrem as trocas comerciais e simbólicas.

A firma Paulo Nazareth Arte Contemporânea / LTDA foi criada por Paulo Sérgio da Silva para enquadrar sua produção como parte do sistema de arte de modo a legitimar e ironizar sua participação efetiva nas trocas comerciais e simbólicas desse campo. Em 24 de janeiro de 2006, a firma-artista registrou em cartório um decreto que, a partir daquela data, transforma em Arte todas as ações efetuadas por Paulo Sérgio da Silva/Paulo Nazareth.

---

ENGLISH VERSION:



# *Alfaiataria, 2022*

---

## INSTALAÇÃO

---

Realizada pela primeira vez no Pivô, a *Alfaiataria* é uma colaboração entre Paulo Nazareth e um profissional que cria, de forma artesanal e sob medida, roupas e outros acessórios em tecido. O alfaiate fica disponível, dentro do espaço expositivo, para trabalhar de acordo com as demandas dos visitantes em uma troca mediada por dinheiro. Neste trabalho, mobilizam-se os mecanismos de circulação e a transformação de matéria prima em bens de consumo, e expõe-se a precarização que envolve o trabalhar com a manufatura. O tempo do coser manual não é o tempo da indústria e o trabalho manual, ou braçal, ganha visibilidade. Dentre os moldes pré-prontos que podem ser executados pelo profissional, há máscaras, que podem ser usadas em contexto pandêmico, mas que servem também como formas de disfarce. A máscara é um elemento recorrente na poética de Nazareth: ela traz, em si, uma dimensão sagrada e, ao mesmo tempo, carrega o poder de transformação do corpo. A máscara se liga, para Nazareth, diretamente às carrancas, que afugentam os espíritos ruins e que contêm, em si mesmas, almas.

---

ENGLISH VERSION:



---

#FEIRA #GUERRILHA #FIRMA

#ÁFRICA#EUROPA#AMÉRICA#PALMITAL #TRABALHO #COMÉRCIO

#PASSAPORTE #CARRANCA #MIGRAÇÃO #MANDINGA

#ESTRATEGIASDENEGOCIAÇÃO

## *Jogos de Azar, 2006-2018*

---

BRASÍLIA AMARELA, 3 MÁQUINAS DE CAÇA NÍQUEL  
E 1 APARELHO DE SOM

---

*Jogos de Azar* foi realizado em duas ocasiões no Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, ambos anos de eleição presidencial. Na primeira vez foi exposto somente por um dia; na segunda, acompanhou a duração da mostra individual do artista. Em ambos os casos, ocupou o lado externo da instituição. O edifício, que recebe hoje o Museu, foi projetado por Oscar Niemeyer na década de 1940 para ser um cassino. *Jogos de Azar* consiste em um modelo amarelo-ouro do automóvel que foi símbolo do que chamamos de milagre econômico brasileiro, a Brasília, adaptada com um maquinário de jogatina e uma caixa de som. O trabalho faz referência direta ao projeto nacional desenvolvimentista automobilístico rodoviário levado à cabo por Juscelino Kubitschek, responsável pela transferência da capital federal brasileira do Rio de Janeiro para Brasília entre os anos 1950 e 1960. Este carro era símbolo destas novas fronteiras e estradas que tomavam o interior do Brasil. A aposta, naquele contexto, era em um modernismo arquitetônico de Oscar Niemeyer e nas promessas de um novo Brasil moderno que se inaugurou a partir daquela transição geográfica. O projeto e as contradições que carrega em sua realização atuam como sorte e azar neste jogo. Em 2022, mais um ano eleitoral, estas apostas se atualizam em um ano eleitoral: sorte e azar são sempre um binômio, e vitoriosos e perdedores são posições no mesmo jogo.

ENGLISH VERSION:



#AZAR #APOSTA #CONTRAGOLPE #ENCRUZILHADA

#COMÉRCIO #TRABALHO #POLÍCIA #LTDA #POPULAR

#FEIRA #ÁFRICAEUROPAAMÉRICAPALMITAL

#PÓSDESENVOLVIMENTISMO

# *O Livro do primeiro presidente negro Monteiro Lobato, 2022*

---

LIVRO, LANÇA DE OGUM E PÓ DE PEMBA

---

Monteiro Lobato ficou amplamente conhecido como um autor infanto-juvenil cujos livros marcaram diversas gerações. No entanto, o que as revisões sobre as suas produções têm revelado, é que Lobato foi um dos mais veementes criadores, fomentadores e multiplicadores dos ideais eugenistas, das teorias raciais e do racismo científico fundamentais para a formação da identidade nacional entre os séculos XIX e XX. Pensamentos que estão presentes ora de forma sutil ora de maneira escancarada nos seus pronunciamentos públicos, em obras importantes como o Sítio do Pica Pau Amarelo, texto que desde 1950 recebe diversas adaptações para a televisão brasileira, ou mesmo no seu único romance adulto e de ficção científica intitulado O Presidente Negro ou o Choque das Raças. Neste romance, originalmente publicado em 1926, o autor constrói uma narrativa que se passa em dois momentos distintos - em 1928 e no ano de 2228. O personagem principal do livro é Ayrton, um cobrador, que sofre um acidente automobilístico e é levado para a residência de um recluso professor e inventor. Neste local, Ayrton é apresentado ao "porviroscópio", um dispositivo que permite ver o futuro. Durante sua estadia para sua recuperação e em visitas posteriores à residência, Ayrton escuta os relatos de fatos ocorridos no ano de 2228, envolvendo a eleição presidencial dos Estados Unidos. Há, neste contexto, três partidos: o Partido Masculino, o Feminista e o Negro. Quando o Partido Negro é finalmente eleito, tem sua vitória democrática deslegitimada pelo autor. Lobato postula que

a solução para os dilemas vividos, tanto no contexto brasileiro quanto estadunidense, não seria eleições democráticas, mas a implementação de políticas excludentes segregacionistas, como o regime de apartheid; ou, no limite, seria necessário realizar o genocídio da população negra - celebrado, pelo autor, como uma invenção científica fictícia. Paulo Nazareth apropria-se de duas primeiras edições originais do livro e interfere diretamente em sua escrita através de desenhos, textos e da inserção de uma *Lança de Ogun*, que passa a atravessar a escrita original. Com esta operação mandingueira, Nazareth relembra e escreve a sua narrativa exuística e da encruzilhada onde não pretende contar a história do mundo ou a história da diáspora africana a partir da colonização, mas objetiva produzir movimentos circulares que atravessem as corporeidades, o tempo e o pensamento negro.

-----  
ENGLISH VERSION:



-----  
#ENCRUZILHADA #CONTRAGOLPE #GUERRILHA #FIRMA

#ANCESTRALIDADE #MANDIGA #GENOCÍDIO #LTDA

#VIOLÊNCIARACIAL #MITODADEMOCRACIARACIAL

#RACISMOCIENTÍFICO #EUGENIA #MISCIGENAÇÃO

#POLÍTICASDEEMBRANQUECIMENTO #TEORIASRACIAIS

#TRAUMA #LIBERAÇÃO #VUADORA #PRESIDENTE

#FUTURISMO

# *O Livro do primeiro presidente negro* *Monteiro Lobato, 2022*

---

LIVRO DESMEMBRADO COM DESENHOS

---

Monteiro Lobato ficou amplamente conhecido como um autor infanto-juvenil cujos livros marcaram diversas gerações. No entanto, o que as revisões sobre as suas produções têm revelado, é que Lobato foi um dos mais veementes criadores, fomentadores e multiplicadores dos ideais eugenistas, das teorias raciais e do racismo científico fundamentais para a formação da identidade nacional entre os séculos XIX e XX. Pensamentos que estão presentes ora de forma sutil ora de maneira escancarada nos seus pronunciamentos públicos, em obras importantes como o Sítio do Pica Pau Amarelo, texto que desde 1950 recebe diversas adaptações para a televisão brasileira, ou mesmo no seu único romance adulto e de ficção científica intitulado O Presidente Negro ou o Choque das Raças. Neste romance, originalmente publicado em 1926, o autor constrói uma narrativa que se passa em dois momentos distintos - em 1928 e no ano de 2228. O personagem principal do livro é Ayrton, um cobrador, que sofre um acidente automobilístico e é levado para a residência de um recluso professor e inventor. Neste local, Ayrton é apresentado ao "porviroscópio", um dispositivo que permite ver o futuro. Durante sua estadia para sua recuperação e em visitas posteriores à residência, Ayrton escuta os relatos de fatos ocorridos no ano de 2228, envolvendo a eleição presidencial dos Estados Unidos. Há, neste contexto, três partidos: o Partido Masculino, o Feminista e o Negro. Quando o Partido Negro é finalmente eleito, tem sua vitória democrática deslegitimada pelo autor. Lobato postula que

a solução para os dilemas vividos, tanto no contexto brasileiro quanto estadunidense, não seria eleições democráticas, mas a implementação de políticas excludentes segregacionistas, como o regime de apartheid; ou, no limite, seria necessário realizar o genocídio da população negra - celebrado, pelo autor, como uma invenção científica fictícia. Paulo Nazareth apropria-se de duas primeiras edições originais do livro e interfere diretamente em sua escrita através de desenhos, textos e da inserção de uma *Lança de Ogun*, que passa a atravessar a escrita original. Com esta operação mandingueira, Nazareth relembra e escreve a sua narrativa exuística e da encruzilhada onde não pretende contar a história do mundo ou a história da diáspora africana a partir da colonização, mas objetiva produzir movimentos circulares que atravessem as corporeidades, o tempo e o pensamento negro.

-----  
ENGLISH VERSION:



-----  
#ENCRUZILHADA #CONTRAGOLPE #GUERRILHA #FIRMA  
#ANCESTRALIDADE #MANDIGA #GENOCÍDIO #LTDA  
#VIOLÊNCIARACIAL #MITODADEMOCRACIARACIAL  
#RACISMOCIENTÍFICO #EUGENIA #MISCIGENAÇÃO  
#POLÍTICASDEEMBRANQUECIMENTO #TEORIASRACIAIS  
#TRAUMA #LIBERAÇÃO #VUADORA #PRESIDENTE  
#FUTURISMO

## *Vuadora, 2019-2020*

SÉRIE

---

## *BRIGA DE RUA, 2020*

SÉRIE

---

## *Caramuru, 2020*

SÉRIE

---

## *ARRUAZSA, 2022*

SÉRIE

---

ACRÍLICA SOBRE TELA

---

A autodefesa e o contragolpe são ideias centrais para estas quatro séries de pinturas. Nazareth tensiona a criminalidade que alinha a lei e os modos como o sistema jurídico moderno se constitui na própria impossibilidade da liberdade do corpo negro. Em *Vuadora*, há uma cena de abuso e autoridade policial, que é interrompida pelo golpe aéreo. Não há, porém, nenhum referencial arquitetônico que nos dê uma ilusão pictórica da perspectiva: não sabemos se o sujeito voador está no ar ou caído em solo. *Vuadora* é o nome de um golpe de capoeira, uma luta e também dança entre os corpos. Em *BRIGA DE RUA*, observamos uma iminência de conflito e, já no título do trabalho, está posta uma polaridade entre os sujeitos e um convite a tomarmos o partido de um deles. Em

*Caramuru*, flechas indígenas atingem - ou miram - homens brancos. E, por fim, em *ARRUAZSA*, título que mistura, em sua grafia, sonoridades de um português falado e do espanhol, a estrutura física arquitetônica de instituições financeiras, a maior parte já falida, é atacada e quebrada. A pintura é a mídia escolhida por Nazareth - apesar de pouco usada por ele - para anunciar mudança, ou reviravolta, em cenas de violência que marcam a experiência da população negra e indígena e de pessoas em situação de vulnerabilidade social ou precariedade econômica no Brasil. Suspende-se o tempo e enuncia-se a ameaça iminente - e constante - de mudança social e de possível tomada de poder por aqueles que nunca o tiveram.

ENGLISH VERSION:



#GENOCÍDIO #CAMINHAR #POLÍCIA #GINGA #SALTO

#CONTRAGOLPE #DESAPARECIMENTO #CAMBURÃO

#ENCRUZILHADA #APOSTA #VIOLÊNCIARACIAL

#VIOLÊNCIAPOLICIAL #RACISMOESTRUTURAL #FUGA

#AUTODEFESA #MANDINGA

## *Sem título, 2010*

SÉRIE OBJETOS PARA TAMPAR O SOL DE SEUS OLHOS

---

TODAS AS OBRAS:

IMPRESSÃO FOTOGRÁFICA SOBRE PAPEL

ALGODÃO

---

Na série fotográfica *Para tampar o sol dos seus olhos*, Paulo Nazareth coloca-se em primeiro plano, de lado e de frente, vestindo e manipulando adereços confeccionados com folhas de árvores tropicais. Neste trabalho nos aproximamos de um exercício realizado pelo artista de forma quase constante: se retratar em distintos lugares, sem informar realmente onde está. Também, de recriar e ressignificar os elementos e objetos cotidianos que encontra nas suas caminhadas, fazendo-os performar materialmente junto e através do seu corpo. Através destes objetos acoplados, realizados durante muitos anos, e que estão presentes nesta exposição, Nazareth parece nos aproximar de um exercício poético e de imaginação radical que revela a intimidade com a produção de ferramentas e artefatos, advinda dos anos de aprendizado junto ao Mestre Orlando, mestre baiano escultor de carrancas e uma das suas mais importantes referências no processo de formação em arte. Rompendo os cânones, combatendo as políticas de apagamento e abrindo o debate sobre as categorias da arte e as dicotomias entre o popular, o naif e o contemporâneo, as posições escolhidas para estes retratos soam ainda como um comentário crítico à fotografia etnográfica e a sua busca por categorizar "tipos" humanos considerados degenerados.

ENGLISH VERSION:



#GUARANI-KAIOWÁ || #AUTOIMAGEM || #MESTREORLANDO

#ESTEREÓTIPOS || #EUGENIA || #OQUEÉARTE || #CÂNONES

#ARTEPOPULAR || #CARRANCAS || #AUTODEFESA || #MANDINGA

#IMAGENSQUEJÃEXISTEMNOMUNDO

# *O Azar é seu, 2018*

BARRAS DE METALON, GRADE DE AÇO, COMPENSADO  
VIROLA E LED LÂMPADAS

*O Azar é seu* é um letreiro inicialmente concebido para ocupar o Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte. O edifício, que recebe hoje o Museu, foi projetado por Oscar Niemeyer na década de 1940 para ser um cassino. Este trabalho faz referência direta ao projeto nacional desenvolvimentista levado à cabo por Juscelino Kubitschek, responsável pela transferência da capital federal brasileira do Rio de Janeiro para Brasília entre os anos 1950 e 1960. A aposta, naquele contexto, era em um modernismo arquitetônico de Oscar Niemeyer e nas promessas de um novo Brasil moderno que se inaugurou a partir daquela transição geográfica. O projeto e as contradições que carrega em sua realização atuam como sorte e azar em um jogo político. Em 2022, estas apostas se atualizam em um ano eleitoral: sorte e azar são sempre um binômio, e vitoriosos e perdedores são posições no mesmo jogo.

ENGLISH VERSION:



#AZAR #APOSTA #CONTRAGOLPE #ENCRUZILHADA

#COMÉRCIO #TRABALHO #POLÍCIA #LTDA #POPULAR

#FEIRA #ÁFRICA#EUROPA#AMÉRICA#PALMITAL

#PÓSDESENVOLVIMENTISMO

## *[Mestre Paulo] RINO, 2020*

---

PREGOS E MADEIRA

## *[Mestre Paulo] prazsa, 2020*

---

PREGOS, MADEIRA PINTADA, SACOS DE RÁFIA E FOLHAS DE ÁRVORES

## *[Mestre Paulo] Tartaruga, 2020*

---

PREGOS E MADEIRA

## *[Mestre Paulo] Chaca, 2020*

---

PREGOS E MADEIRA

## *[Mestre Paulo] JACAREH, 2020*

---

PREGOS E MADEIRA

---

Através destes objetos acoplados, realizados durante muitos anos, e que estão presentes nesta exposição, Paulo Nazareth parece nos aproximar de um exercício poético e de imaginação radical que revela a intimidade com a produção de ferramentas e artefatos, advinda dos anos de aprendizado junto ao Mestre Orlando, mestre baiano escultor de carrancas e uma das suas mais importantes referências no processo de formação em arte. Rompendo os cânones, combatendo as políticas de apagamento, ele abre o debate sobre as categorias da arte e as dicotomias entre o popular, e a arte contemporânea.

ENGLISH VERSION:



#GUARANI-KAIOWÁ #AUTOIMAGEM #MESTREORLANDO

#ESTEREÓTIPOS #OQUEÉARTE #CÂNONES #ARTEPOPULAR

#CARRANCAS #ANCESTRALIDADE

#ESTRATÉGIASDELIBERAÇÃO

---

O desenho é parte importante do trabalho de Paulo Nazareth: ele está presente em registros de viagem, projetos para trabalhos realizados (ou não) e notas mentais para séries de obras dificilmente exequíveis. Neste universo gráfico confunde-se o que veio antes e depois: o desenho será o registro ou o projeto das ações de Nazareth? Na série *Imagens que já existem no mundo*, a orientação do olhar volta-se ao passado e a imagens já produzidas e publicadas, tanto pelo artista quanto pelos meios de comunicação de massa. O passado, nas mãos daquele que desenha, é apenas uma indicação do que aconteceu e uma possibilidade de elaborar, a partir deste passado, um futuro comum e outro. Há nessa concepção um dinamismo mais vivo e autônomo do que a suposição de uma temporalidade em linha reta.

---

ENGLISH VERSION:



---

|           |             |           |          |        |
|-----------|-------------|-----------|----------|--------|
| #NOTÍCIAS | #FOTOGRAFIA | #PROMESSA | #EX-VOTO | #DEVIR |
| #BRASÍLIA | #CAMBURÃO   |           |          |        |

# MAQUINAS, 2019

CARVÃO VEGETAL EM PAPEL DE JORNAL

O tema do *trabalho*, em sua dimensão abstrata e concreta, é recorrente na poética de Paulo Nazareth. Em algumas de suas proposições, o espaço expositivo institucional se transforma em um espaço de troca monetária entre tempo e dinheiro, como no caso da ação-performance *Trabalho* (2007), na qual trabalhadores eram pagos para permanecer deitados em redes durante as 8 horas em que o espaço permanecia aberto. O tema também aparece em outras obras onde Nazareth evidencia o trabalho braçal e o saber que vem da prática, como na série que ele assina com o heterônimo Mestre Paulo. Na série *Máquinas*, Nazareth se apropria e subverte a função da máquina, ferramenta criada para aumentar a produtividade e diminuir o tempo de trabalho e que, historicamente, sob o domínio do capital racial global, apoiou a máxima extração da mais-valia do trabalhador e a exploração do trabalho. As *Máquinas* de Nazareth são invenções e proposições criadas para estimular práticas experimentais de liberdade na vida cotidiana e na prática política das pessoas.

ENGLISH VERSION:



#GREVE #FORDISMO #LINHADEPRODUÇÃO #ADAMSMITH  
#MECANICISMO #CAPITALISMO #DIREITOÀPREGUIÇA  
#TEMPOLIVRE #AUTOMATISMO

# MAQINAS, 2019

SÉRIE

---

O tema do *trabalho*, em sua dimensão abstrata e concreta, é recorrente na poética de Paulo Nazareth. Em algumas de suas proposições, o espaço expositivo institucional se transforma em um espaço de troca monetária entre tempo e dinheiro, como no caso da ação-performance *Trabalho* (2007), na qual trabalhadores eram pagos para permanecer deitados em redes durante as 8 horas em que o espaço permanecia aberto. O tema também aparece em outras obras onde Nazareth evidencia o trabalho braçal e o saber que vem da prática, como na série que ele assina com o heterônimo Mestre Paulo. Na série *Máquinas*, Nazareth se apropria e subverte a função da máquina, ferramenta criada para aumentar a produtividade e diminuir o tempo de trabalho e que, historicamente, sob o domínio do capital racial global, apoiou a máxima extração da mais-valia do trabalhador e a exploração do trabalho. As *Máquinas* de Nazareth são invenções e proposições criadas para estimular práticas experimentais de liberdade na vida cotidiana e na prática política das pessoas.

---

ENGLISH VERSION:



#GREVE #FORDISMO #LINHADEPRODUÇÃO #ADAMSMITH  
#MECANICISMO #CAPITALISMO #DIREITOÀPREGUIÇA  
#TEMPOLIVRE #AUTOMATISMO

# *Produtos do Genocídio, 2010*

SÉRIE, EM PROCESSO

---

*Produtos do Genocídio* parte de pesquisa de Paulo Nazareth sobre corporações e produtos que se apropriam de nomes e elementos da cultura indígena e afro-diaspórica como forma de propaganda e comunicação visual. Algumas destas organizações têm sua história entrecruzada com o genocídio e o extermínio de tais populações. Como desdobramento desta pesquisa, o artista produziu ainda a série de trabalhos intitulada *Criado Mudo*. Em ambas as séries, os objetos são submetidos, pelo artista, a uma espécie de congelamento: em ambas, são apresentados dentro de blocos de resina e, na segunda obra, são colocados dentro de mesas de cabeceira. O termo criado mudo para designar esta mesa carrega, em si próprio, o racismo que estrutura e funda a sociedade brasileira. Neste deslocamento proposto pelo artista, suspendem-se os mecanismos de circulação nos quais os objetos se inserem e congela-se o seu significado como mercadoria. Tais produtos assumem caráter de relíquias de um tempo presente que, na verdade, nos revelam permanências históricas das questões apresentadas pelo artista.

---

ENGLISH VERSION:



#GENOCÍDIO #COMÉRCIO #ANCESTRALIDADE #EXÓTICO

#ÁFRICAEUROPAAMÉRICAPALMITAL #VIOLÊNCIARACIAL

#MASCATE #LIBERDADE #CAPITALISMO #RACIALIZAÇÃO

# *CRIADO MUDO [Ou despensa], 2020*

SÉRIE, EM PROCESSO

---

*Produtos do Genocídio* parte de pesquisa de Paulo Nazareth sobre corporações e produtos que se apropriam de nomes e elementos da cultura indígena e afro-diaspórica como forma de propaganda e comunicação visual. Algumas destas organizações têm sua história entrecruzada com o genocídio e o extermínio de tais populações. Como desdobramento desta pesquisa, o artista produziu ainda a série de trabalhos intitulada *Criado Mudo*. Em ambas as séries, os objetos são submetidos, pelo artista, a uma espécie de congelamento: em ambas, são apresentados dentro de blocos de resina e, na segunda obra, são colocados dentro de mesas de cabeceira. O termo criado mudo para designar esta mesa carrega, em si próprio, o racismo que estrutura e funda a sociedade brasileira. Neste deslocamento proposto pelo artista, suspendem-se os mecanismos de circulação nos quais os objetos se inserem e congela-se o seu significado como mercadoria. Tais produtos assumem caráter de relíquias de um tempo presente que, na verdade, nos revelam permanências históricas das questões apresentadas pelo artista.

---

ENGLISH VERSION:



#GENOCÍDIO #COMÉRCIO #ANCESTRALIDADE #EXÓTICO

#ÁFRICAEUROPAAMÉRICAPALMITAL #VIOLÊNCIARACIAL

#MASCATE #LIBERDADE #CAPITALISMO #RACIALIZAÇÃO

# *BANANA SPLIT*

## *[antigo Republica Velha], 2013-2021*

---

BICICLETA, MADEIRA E EXPLOSIVOS

---

*Banana Market / Art Market*, trabalho realizado em 2012 na feira de arte Art Basel Miami Beach, consistia em um carro modelo Kombi repleto de cachos de banana. A banca de bananas, deslocada para o contexto da feira de arte, nos permite uma série de associações relacionadas a uma longa e variada tradição cultural que utiliza a imagem da banana como signo alegórico como, por exemplo, a expressão pejorativa “república das bananas” utilizada historicamente para se referir ao Brasil e a outros países latino-americanos e caribenhos, contextos políticos e econômicos instabilizados, ou a personagens como Chiquita Bacana e Carmen Miranda. Neste trabalho as bananas reais da instalação de Miami são substituídas por bananas de madeira e a Kombi é substituída por uma bicicleta munida de explosivos. Nesta combinação, cria-se um quase monumento à uma anti-república das bananas. Na artificialidade das bananas e nos explosivos, que aguardam a chama para explosão, há um congelamento do tempo e a enunciação de ameaça iminente - e constante - de mudança social e de possível tomada de poder por aqueles que nunca o tiveram.

ENGLISH VERSION:



#SINEDOQUE #DESLOCAMENTO #SIMULACRO #DITADURA  
#TERRORISMO #CONTRAGOLPE #CIA #AMÉRICALATINA  
#ESTRATÉGIADELIBERAÇÃO

---

A OBRA JOGOS DE AZAR DE PAULO NAZARETH SERÁ  
ATIVADA AOS FINAIS DE SEMANA E FICARÁ DISPONÍVEL  
DURANTE UM MÊS APÓS O INÍCIO DA EXPOSIÇÃO [DE 27  
DE MARÇO ATÉ 1º DE MAIO].

As visitas ocorrem aos sábados e domingos nos  
seguintes horários:

13h - 13h45  
14h - 14h45  
15h - 15h45  
17h - 17h45  
18h - 18h45

Para visitar o trabalho é necessário  
agendamento prévio pelo link.

---

AGENDAMENTO:



---

SUJEITO A LOTAÇÃO.  
MÁXIMO 10 PESSOAS POR GRUPO.

---

Os visitantes devem negociar entre si como  
dividir o tempo de uso da instalação [máximo 45  
minutos por grupo]. O jogo é um jogo de azar. O  
Pivô não se responsabiliza por eventuais perdas  
ou ganhos.

Para mais informações, procure o educador da  
exposição.